

Síndrome do Impostor: A Psicanálise Como Uma Forma de Acompanhamento

Liliane Ferro da Costa¹
Bruna Sevilha²

RESUMO

Este trabalho teve o objetivo de entender o sofrimento psíquico e as dúvidas que o indivíduo possui quando tem a síndrome do Impostor e as contradições que vivenciam. A Síndrome do Impostor surgiu em uma pesquisa de 1987, conduzida pelas psicólogas americanas Pauline Rose Clance e Suzanne Imes, com o intuito de observar mulheres graduadas que duvidavam de suas competências. Como os estudos avançando sobre a temática, foi possível observar que o fenômeno atinge vários grupos de pessoas, que se veem como fraudes, colocando suas capacidades intelectuais e conquistas em dúvida. Essa é uma pesquisa qualitativa e descritiva sobre a síndrome, por meio da perspectiva psicanalítica, assim, parte o desenvolvimento desse trabalho da questão norteadora: síndrome do impostor a psicanálise como uma forma de acompanhamento? embora o instrumento de avaliação da presença desse fenômeno se baseie numa concepção teórica psíquica. Foram utilizadas a metodologia de revisão bibliográfica de artigos publicados no Brasil, sites de banco de dados, artigos, revistas científicas, trabalhos que foram publicados nos últimos vinte anos. A análise dos resultados foi realizada a partir do método de análise de conteúdo eminente da escala do Impostor, a compreensão em profundidade da temática supracitada. Como conclusão, a pesquisa teve como redução de atitudes comparativas de busca de aprovação externa; no estabelecimento de formas mais realista de prever a auto aceitação incondicional de si mesmo, para tanto, foram exploradas algumas categorias como: Origem da síndrome do impostor; impacto do fenômeno na vida profissional e social do indivíduo; autoimagem e sentimento negativo.

Palavras-chave: Impostor, Síndrome, Psicanálise.

ABSTRACT

This paper aimed to understand the psychic suffering and doubts that individuals have when they have the Impostor Syndrome and the contradictions they experience. The Impostor Syndrome emerged in a 1987 research conducted by American psychologists Pauline Rose Clance and Suzanne Imes, in order to observe graduate women who doubted their competence. As studies advanced on the subject, it was possible to observe that the phenomenon affects various groups of people, who see themselves as frauds, putting their intellectual capabilities and achievements in doubt.

1 Acadêmico(a) do curso de Psicologia da Uniderp.

2 Orientador(a). Docente do curso de Psicologia da Uniderp.

This is a qualitative and descriptive research about the syndrome, through the psychoanalytic perspective, thus, the development of this work starts from the guiding question: impostor syndrome - psychoanalysis as a way of follow-up? although the instrument to evaluate the presence of this phenomenon is based on a psychic theoretical conception. The methodology of bibliographic review of articles published in Brazil, database sites, articles, scientific journals, works that were published in the last twenty years were used. The analysis of the results was carried out from the method of content analysis eminent of the Imposter scale, the understanding in depth of the aforementioned theme. As a conclusion, the research had as a reduction of comparative attitudes of seeking external approval; in establishing more realistic ways to predict unconditional self-acceptance of oneself, for this purpose, some categories were explored such as: Origin of the impostor syndrome; impact of the phenomenon on the individual's professional and social life; self-image and negative feeling.

Keywords: Impostor, Syndrome, Psychoanalysis.

1 INTRODUÇÃO

A síndrome do impostor caracteriza-se sendo uma psicopatologia em que a consciência interfere no bem-estar psicológico do indivíduo, onde apresenta conflitos em acreditar ou não em sua capacidade intelectual, sendo assim, estes indivíduos não se sentem merecedores das suas conquistas, nem se reconhecem dignos do sucesso alcançado, pois estão sempre com medo de serem descobertos e rotulados como impostores, com isso acredita que o que realizou com perfeição seu trabalho como sorte, oportunismo, esforço excessivo.

Neste contexto, o grau de exigência e a busca pelo êxito vêm se intensificando em nossa sociedade. A tecnologia, as redes sociais e a mídia reforçam a comparação e o desejo de destaque. Entretanto, abriu-se a questão: síndrome do impostor a psicanálise como uma forma de acompanhamento?. Entretanto, os processos alinhados ao atendimento de uma psicanalista devem-se criar formas de intervenção para que consiga lidar com essa síndrome e suas dificuldades de maneira autônoma no futuro, e sob esse viés, contribuir para a identificação da origem da síndrome, trazendo ao consciente as questões vividas pelo sujeito a fim de fazê-lo entender os motivos dos seus sentimentos. Desta forma, este trabalho teve como objetivo principal destacar e descrever as definições e pressupostos da síndrome do impostor, as variáveis que se relacionam a psicanálise como uma forma de acompanhamento, bem como mostrar a relevância da abordagem da temática supracitada apresentando o desenvolvimento no decorrer do trabalho de acordo com os objetivos específicos: apresentar como se caracteriza a Síndrome do Impostor e quais prejuízos que podem

ocorrer na vida das pessoas com esses sintomas; descrever quais sentimentos que identificam a Síndrome do Impostor; evidenciar as possíveis causas da autossabotagem e como a psicanálise pode contribuir para melhorar autopercepção.

Por fim, este trabalho foi realizado um estudo qualitativo e descritivo, esse estudo e o conteúdo estão fundamentados por referências bibliográficas da metodologia de revisão bibliográfica de artigos publicados no Brasil, sites de banco de dados, consulta a normas, artigos, revistas científicas, trabalhos que foram publicados nos últimos vinte anos. Diante disso, o levantamento foi realizado nos critérios de seleção por meio da leitura do título e resumo de cada artigo selecionado com revisões sistemáticas, sendo que o estudo dos artigos científicos em Língua Portuguesa, publicados entre os anos de 1978 e 2020. Desta forma, contou-se com a busca nas bases de dados dos portais de periódicos da CAPES, Medline, Pubmed, Science Direct e Scielo, Revista Google. Caracteriza-se que o conhecimento dos prejuízos que os sentimentos impostores podem trazer à vida e à saúde mental dos indivíduos, decide-se delinear um panorama das pesquisas realizadas acerca da síndrome do impostor. Assim, apresenta-se as principais definições teóricas sobre a temática, visa-se conhecer as relações dos sentimentos impostores com outras variáveis e os instrumentos utilizados para avaliação do fenômeno impostor, através da psicologia onde, explora-se a assistência à saúde, proporcionando a qualidade de vida com o mínimo de sofrimento e assim encontrar formas positivas de lidar com a síndrome do impostor dignamente.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e revisão de literatura onde trabalha com o universo da pesquisa bibliográfica, Segundo Benoliel:

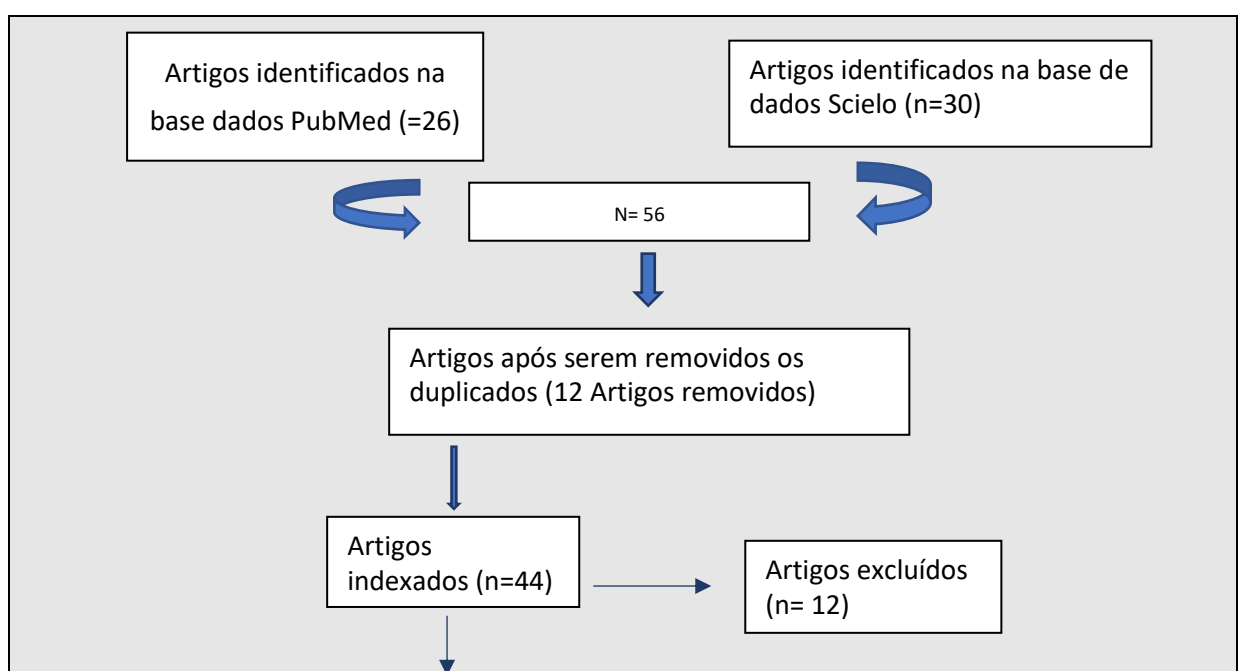
O método qualitativo é promissor quando se trata de adaptação de pessoas e se aborda as experiências críticas da vida, tais como, as etapas do desenvolvimento, a natureza das transações sociais enfermeiro-cliente, quanto à estabilidade e a mudança, características que se encaixam neste estudo. (BENOLIEL, 1984 apud POLIT e HUNGLER, 1995, p.270).

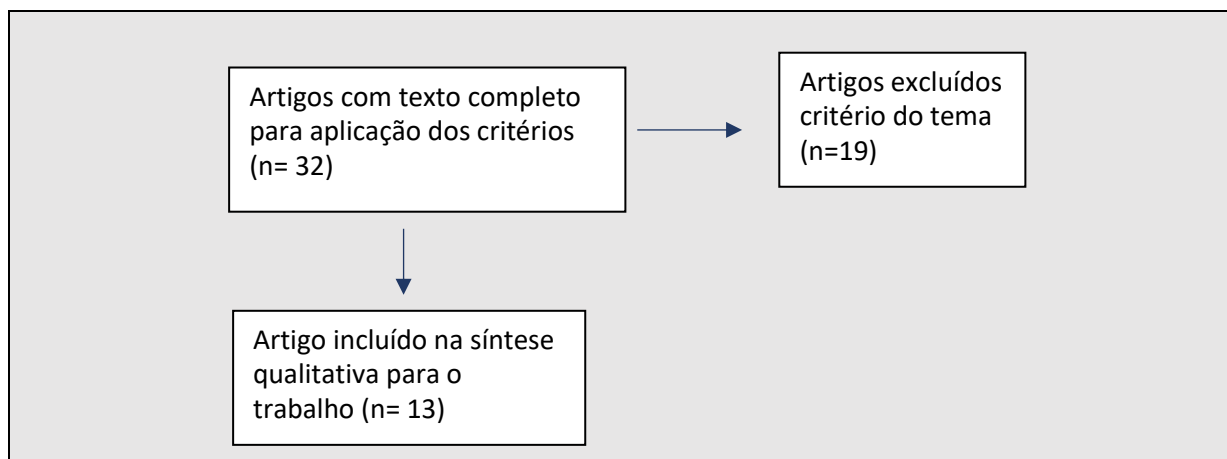
Entretanto, esse método resulta na construção de conhecimentos e a incorporação de resultados de estudos existentes em datas anteriores como

embasamento teórico por autores nos últimos dez anos, ou seja, artigos, livros e periódicos utilizados na área da psicologia. Assim, como base teórico foram utilizados estudos qualitativos, foram descartados os estudos que não tiveram efeito para o objeto de pesquisa, ou seja, o objetivo de identificar a temática como sendo síndrome do impostor a psicanálise como uma forma de acompanhamento. A pesquisa ocorrerá no período de agosto de 2022 a junho de 2023, e a revisão será organizada em etapas, sendo que iniciou e sequenciou com a definição do tema; escolha da tese para elaboração da revisão bibliográfica; busca na literatura nos últimos dez anos, sendo que os artigos estudados foram adquiridos nas fontes com bases: da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), da Biblioteca Digital Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, Google Acadêmico, Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para seleção dos artigos, recorreu às palavras chaves: Síndrome; impostor; psicanálise e acompanhamento.

Outra etapa ocorreu a seleção do conteúdo a ser utilizado - artigos/manuais e protocolos caracterizados com a temática do estudo. Na pesquisa para obter o resultado do trabalho foram escolhidos e encontrados 56 artigos para a análise, destes somente 13 contribuíram efetivamente com o tema, pois, somente eles possuíam os parâmetros para estudos, e os outros não fizeram jus a pesquisa e foram excluídos. Conforme Figura abaixo.

Figura 1





Fonte: própria autora (2023).

2.2 Resultados e Discussões

2.2.1 Síndrome do impostor caracterização dos prejuízos que podem ocorrer na vida das pessoas com esses sintomas.

Sob o viés da temática os sintomas procrastinação; auto sabotagem; auto depreciação; ingratidão; autocritica excessiva; comparação, declara segundo Costa (2020), que indivíduo com essa síndrome tem dificuldade de admitir o seu sucesso, menosprezando suas habilidades, com o temor de falhar e a preocupação exagerada ao se submeter a avaliações, devido a não acreditar em suas potencialidades. Sendo assim, sustentada pelas pesquisas na Psicologia e no auto pesquisa, Kauati (2012, p. 1364) definiu esta síndrome do seguinte modo:

A Síndrome do Impostor é a condição da Consciência Intrafísica, ou seja, é a personalidade humana, homem ou mulher, considerar-se não merecedora do sucesso, por imaginar-se aquém da capacidade de realização, sem assumir os trances, em oposição aos fatos e às percepções de outras consciências, vivendo o medo fantasioso da descoberta de imerecidas conquistas consciências (KAUATI, 2013, p. 1364).

O conhecimento sobre essa psicopatologia evoluiu ao longo dos anos de pesquisa e a definição anteriormente colocada não é mais adequada, pois segundo (HARVEY,1984, *et al.*, 2013) incide em homens e mulheres, jovens e idosos e membros de qualquer raça. Para tanto, caracteriza-se que os prejuízos que os sintomas acarretam começa através dos ambientes de convívio social, pois o impostor tende a formular justificativas para seu bom desempenho, a fim de estar protegido do

medo e do fracasso. Nesse sentido, aquele que sofre com a Síndrome subjuga suas próprias habilidades e diminui suas próprias conquistas (COWMAN; FERRARI, 2002).

Além disso, pessoas que portam a síndrome tendem à auto sabotagem, a nunca terminar tarefas começadas, fazer uso do carisma para obter aprovação e a procrastinação (CLANCE; IMES, 1978). Outra característica que apresenta os prejuízos recorrente está relacionada ao trabalho e estudo excessivo, como meio de acobertar a “verdade” sobre sua falta de competência e habilidade, entretanto movida por este temor, a pessoa empenha-se arduamente, o que a leva a alcançar excelentes resultados (COWMAN; FERRARI, 2002, *et al.*, 2013). Dentro deste ciclo, ela fica eufórica com o próprio êxito, mas a euforia é rapidamente arrefecida, dando início novamente ao ciclo da síndrome.

2.2.2 Sentimentos que identificam a síndrome do impostor.

A síndrome do impostor pode gerar um impacto significativo na saúde mental em vários âmbitos, sendo que as pessoas que sofre a síndrome geralmente tem uma redução no nível de qualidade de vida e bem-estar e lidam com preocupações, dúvidas pessoais, ansiedade e depressão em maior grau quando comparadas a pessoas com níveis baixos de impostorismo (THOMPSON; FOREMAN; MARTIN, 2000). Sob esse viés, caracteriza-se que o sentimento, medo do fracasso limita o potencial de crescimento e satisfação na carreira, provoca conflitos e prejudica o rendimento profissional e pessoal (COKLEY *et al.*, 2018).

Estudos também demonstraram que a síndrome do impostor correlaciona é identificada através dos sentimentos de: Raiva, esgotamento, tristeza, assim como um estado estressante de auto vigilância constante, contudo o medo costuma vir acompanhado de um perfeccionismo inalcançável, o que faz com que o indivíduo procrastine ou adie tarefas para evitar falhar a autoestima e perfeccionismo adaptativo (SCHUBERT; BOWKER, 2017), variáveis que afetam a saúde mental e bem-estar das pessoas com a síndrome supracitada, pois ela entra em um processo de fusão de seus pensamentos e sentimentos, ela não consegue diferenciar entre o que ela é e quais são essas crenças (PERMYAKOVA *et al.*, 2019).

2.2.3 Autossabotagem como a psicanálise pode contribuir para melhorar autopercepção.

Sob esse viés a conjuntura da literatura conceitua que a autossabotagem é quando de forma consciente ou inconsciente cria-se obstáculos e barreiras pra alcançar os objetivos, assim ela está ligada a uma forma de pensar negativa, e esse pensamento é algo que geralmente foi criado com o tempo. Também apresenta hábitos negativos, como procrastinação, falta de foco e baixa autoestima (CLANCE, 1995, *et al.*, 2016), por isso, pelo fato de acreditar que o sucesso vem por obra do acaso, o impostor demonstra seu ponto de vista através desses tipos de comportamentos. Sendo assim, segundo Cokley:

Os mesmos quando colocam empenho excessivo em uma tarefa e obtém êxito, passam a acreditar que aquilo foi fruto de muito suor e trabalho pesado, enquanto a tarefa não está concluída o impostor busca em sua mente desculpas caso a tarefa não tenha êxito, assim podendo justificar seu fracasso (COKLEY *et al.*, 2018).

Pesquisadores identificaram que quando uma pessoa opta pela procrastinação segura suas tarefas até o último minuto e quando obtém sucesso a atribuem como sorte, sem associar a suas próprias habilidades (CISCO, 2019), ou seja, incapazes de aceitar o próprio sucesso. Entretanto pessoas com a síndrome do impostor podem se sentir como fraudes porque acreditam que só ocupam a posição atual por terem enganado as pessoas, fazendo acreditar que são mais inteligentes ou competentes do que realmente são e a tendência de atribuir sucesso ao acaso (NEUREITER, 2016).

A psicanálise pode contribuir para melhorar autopercepção, pois é amplamente diversificada, compreendendo desde a relação estabelecida com as próprias aspirações e ideias, até o relacionamento entre a autoavaliação e auto concepção construída a partir da interação social (CEBALLOS-OSPINO *et al.*, 2017). Segundo o SBPI (Sociedade Brasileira de Psicanálise Integrativa), todo e qualquer atendimento psicanalítico analisará a vida do indivíduo, suas histórias, construções psíquicas e experiências que teve sobretudo na infância, sendo que todos esses processos contribuirão para a identificação da origem da síndrome, trazendo ao consciente as questões vividas pelo sujeito a fim de fazê-lo entender os motivos dos seus sentimentos. (SBPI, 2022).

Mediante a pesquisa sobre a temática supracitada apresenta através da psicanálise que todo mundo tem insegurança, lidar com isso faz parte, assim na síndrome do impostor, a diferença é o fato de a pessoa se comportar tanto sob o

controle desse julgamento que lhe faltam habilidades de aceitação e compreensão, além de um déficit muito grande de percepção social e autopercepção (TRAUT-MATTAUSCH, 2016).

Para Bandura (1982, p.125, apud MATOS, 2014, p.27), a síndrome do impostor é um processo psicológico comum na sociedade atual, presente nos mais variados casos de sucesso profissional, ela traz sofrimento psíquico, gerando angústia em quem a tem, por isso, é fundamental promover um apoio psicológico seguro e de confiança para garantir a saúde e bem-estar do paciente. O processo terapêutico pode ajudar uma pessoa a entender as origens de sua insegurança, desenvolver um senso de autoconfiança e ensinar habilidades para lidar com pensamentos de autossabotagem que surgem, (BLACK & REYNOLDS, 2013).

Portanto, no processo da psicanálise é onde as habilidades de necessidades apresentada na figura 2 precisam ser desenvolvidas não apenas conversando e discutindo, mas também ativando o comportamento, através da Intervenção verbal, técnicas de monitoramento sobre o que se sente ou pensa, assim como estimular o indivíduo a se expor gradativamente e agir em favor de seus valores e do que deseja para si. É o que chamamos de desfusão, ou seja, não se apegar tanto ao pensamento ou sentimento, mas ao que realmente está acontecendo, em suas ações. Aos poucos, essas sensações vão diminuindo, a partir da vivência do aqui e agora, segundo as psicólogas norte-americanas Pauline Clance e Suzanne Imes (1978).

Figura 2 – Pirâmide das necessidades de Maslow.



Fonte: Adaptado de Maslow (1943).

Com a finalidade de analisar e estudar as necessidades humanas, para elaborar um resultado válido na pesquisa apresenta-se na pirâmide acima as necessidades primárias que são consideradas as essenciais para a sobrevivência do ser humano e proteção como: moradia e emprego. Nas necessidades secundárias destacam-se: relacionamento com grupo (segurança), reconhecimento (sociais), promoção (estima) e atuação nas decisões (autorrealização), sendo assim, essa teoria pressupõe que as necessidades são realizadas de maneira crescente, onde as necessidades primárias estão localizadas na base e as necessidades secundárias estão no meio ao topo da pirâmide.

A análise dos resultados foi realizada a partir do método de análise de conteúdo por seleção dos estudos e da literatura, o qual visa a compreensão dos conteúdos sobre a temática. Para essa análise foram exploradas as literaturas relacionadas no quadro abaixo com 13 autores mais relevantes apresentando o título, autor, ano, e objetivo geral, onde indicam a existência de uma relação entre a literatura analisada e o trabalho desenvolvido.

Quadro 1 - Caracterização dos artigos conforme nome do título autor; ano e objetivo geral.

	Título	Autor	Ano	Objetivo Geral
1	Fenômeno do Impostor e Perfeccionismo: Avaliando o Papel Mediador da Autoestima	BLACK, J., REYNOLDS, W.M.	(2013).	Examinar o potencial papel mediador da autoestima na relação entre as dimensões do perfeccionismo (adaptativo e desadaptativo) e o fenômeno impostor.
2	Validade e Dimensionalidade da Escala de Autoestima de Rosenberg em Estudantes Universitários.	CEBALLOS- OSPINO, G.A.; BARBOSA, C.P.; SUESCÚN, J.; OVIEDO, H.C.; HERAZO, E.; CAMPOARIAS , A.	(2017).	Determinar a consistência interna e dimensionalidade da escala de auto-estima de Rosenberg (RSES) em estudantes
3	O fenômeno impostor em mulheres de alto desempenho: dinâmica e intervenção terapêutica	CLANCE, P.R., IMES, S.A.	(1978).	Identificar na perspectiva clínico-psicológica, a avaliação e a compreensão individualistas dos

				sentimentos do impostor.
4	A autoestima como mediadora da ligação entre o perfeccionismo e o fenômeno do impostor. Personalidade e diferenças individuais	COKLEY, K.	<i>et al.</i> (2018).	examinar o potencial papel mediador da autoestima
5	Como a psicanálise pode ajudar a tratar a síndrome do impostor?	COWMAN, S.E.; FERRARI, J.R	<i>et al.</i> (2002)	Identifica como lidar com o diagnóstico de síndrome do impostor é um passo importante para desenvolver um atendimento de qualidade, acolhedor e satisfatório para seus clientes.
6	Método de autopesquisa de personalidade consecutiva.	KAUATI, A.	(2013).	Ampliar a percepção da realidade para facilitar e otimizar a evolução pessoal de modo consciente
7	O fenômeno impostor e a realização: falha em internalizar o sucesso.	HARVEY, J.,	1984 <i>et al.</i>	Compreender a relação entre o Fenômeno do Impostor e as estratégias de enfrentamento com o perfil
8	Síndrome do impostor e auto eficácia de minorias sociais: alunos de contabilidade e administração.	MATOS, P., ANDRÉA, V.C.	(2014)	Verificar qual a relação da síndrome do impostor com as minorias sociais.
9	Teoria da motivação humana.	MASLOW, A.H	(1943) <i>et al.</i>	Quantificar os estudos sobre motivação em relação a todos os artigos publicados no ENANPAD entre 2004 e 2007, e identificá-los em relação às Teorias de Motivação Humana de Maslow e Herzberg.
10	Uma barreira interna ao desenvolvimento de carreira: pré-condições do fenômeno do impostor e consequências para o	NEUREITER, M.	(2016).	Analisar o potencial papel mediador da autoestima na relação entre as dimensões do perfeccionismo (adaptativo e

	desenvolvimento de carreira. Fronteiras da psicologia.			desadaptativo) e o fenômeno impostor.) e se a autoestima se correlacionará negativamente com o impostorismo e se a autoestima funcionará como mediadora da relação entre perfeccionismo e impostorismo.
11	Síndrome do impostor entre estudantes a ligação entre perfeccionismo e sofrimento psicológico. Personalidade e Diferenças individuais.	PERMYAKOV A, T.M.	(2019).	descrever, perante a literatura, a inter-relação entre o adoecimento mental, a síndrome do impostor e o estudante e como de promover a saúde mental e a qualidade de vida.
12	Examinando o Fenômeno Impostor em Relação ao Nível de Autoestima e à Instabilidade da Autoestima.	SCHUBERT, N.; BOWKER, A.	(2017).	Avaliar a síndrome do impostor, a autoestima, o desconforto psicológico e os traços de personalidade em indivíduos diagnosticado com a síndrome do impostor e assim trabalhar com a psicanálise como acompanhamento.
13	Medos, impostores e preocupação perfeccionista com os erros. Personalidade e Diferenças individuais	THOMPSON, T.; FOREMAN, P.; MARTIN, F.	(2000).	Investigar a relação entre os níveis de perfeccionismo e as representações de vinculação nos jovens adultos e averiguar a existência de uma relação entre as representações de vinculação e as diferentes dimensões de perfeccionismo.

Fonte: dados da pesquisa (2023).

Sob esse viés, o contexto do presente estudo buscou conhecer o direcionamento das relações entre os grandes traços da personalidade. Adicionalmente, buscou-se conhecer o papel e explicar a síndrome dos impostores. Confia-se que tais propósitos tenham sido alcançados, sendo os resultados principais

discutidos nesta oportunidade. Embora Clance e Imes (1978) tenham enfatizado em seu estudo inicial a importância de aspectos do ambiente para o desenvolvimento de sentimentos, de acordo com os resultados e discussão desta pesquisa e de pesquisas anteriores (THOMPSON *et al.*, 2000; HARVEY *et al.*, 2015) é possível perceber também a influência consistente dos traços Síndrome do Impostor: A Psicanálise Como Uma Forma de Acompanhamento.

Entretanto, pode dizer que através das literaturas estudadas, a psicologia é o laço de resultados vivenciais e aprendizados, que investiga os processos mentais de como os conteúdos da consciência são elaborados a partir dos conhecimentos, de como o indivíduo processa e compreende a realidade, e o quanto esta realidade influencia o seu comportamento e sentimento (SCHUBERT; BOWKER, 2017).

Por fim, objetiva-se elucidar o comportamento do indivíduo que apresenta a síndrome do Impostor, a partir de uma visão psicanalítica, dentro deste contexto, evidencia que, na psicanálise e o seu acompanhamento, produz a compreensão da emoção e os comportamentos que são controlados por sentimentos inconscientes, pulsões, lembranças entre outros sentimentos. Sendo que, esses sentimentos são capazes de conduzir a uma visão distorcida de sua imagem e comportamento, se mostrando como um instrumento não significativo e importante, pertinentes ao mundo moderno.

3. CONCLUSÃO

Sob o viés da pesquisa a discussão pode-se dizer que ainda há um desenvolvimento crescente de literatura sobre o fenômeno do impostor e seu papel em vários resultados acadêmicos, de saúde mental e de carreira. Entretanto pouco se sabe, sobre as variáveis de personalidades antecedentes e mediadoras que afetam o impostorismo.

A síndrome do impostor é uma variável de personalidade bem estabelecida que acreditavam, conceitualmente, uma síntese que o papel mediadores acompanhantes buscam preencher a lacuna com isso o indivíduo com a síndrome possa considerar seus aspectos positivos e negativos compreendendo o perfeccionismo como sendo a interação entre padrões pessoais do indivíduo e sua percepção sobre a discrepância entre o desempenho atual e os seus padrões (ou seja, avaliação de desempenho).

Por fim, o psicólogo bem estabelecido com o diagnóstico, propaga a autoestima, diante disso, levanta-se a hipótese de que a autoestima mediará a relação entre as dimensões do perfeccionismo concordando com COKLEY *et al.* (2018), que a autoestima funcionará como mediadora da relação entre perfeccionismo e impostorismo (COKLEY *et al.*, 2018), assim, destaca de modo que foi alcançado o objetivo do trabalho, pois, ao ampliar o conhecimento dessa temática e auxiliar manifestações e apresentou suporte mais apropriado de enfrentamento para as situações que não se equilibram de modo orgânico. Desse modo, a resposta do problema, residiu-se nas expectativas básicas: identificar uma síndrome vivida de forma geralmente secreta; detectar a fronteira entre o aceitável e o patológico e; a reestruturação de crenças mais apropriadas para responder às patologias da Síndrome do Impostor: A Psicanálise Como Uma Forma de Acompanhamento.

REFERÊNCIAS

BANDURA, A. **Vicarious processes:** a case of no-trial learning. *In:* Berkowitz L, editor. *Advances in experimental social psychology*. Vol. 2. New York: Academic Press; 1965.

BLACK, J., REYNOLDS, W.M. (2013). **Examining the relationship of perfectionism, depression, and optimism:** Testing for mediation and moderation. *Personality and Individual Differences*, 54(3), 426-431. Disponível em: <http://doi.gov/10.1016/j.paid.2012.10.012>.

CEBALLOS-OSPINO, G.A.; BARBOSA, C.P.; SUESCÚN, J.; OVIEDO, H.C.; HERAZO, E.; CAMPOARIAS, A. (2017). **Validez y dimensionalidad de la escala de autoestima de Rosenberg en estudiantes universitarios.** *Pensamiento psicológico*, 15(2), 29-39. Disponível em: <http://doi.gov/10.11144/Javerianacali.PPSI15-2.vdea>.

CISCO, J. (2019). Using academic skill set interventions to reduce impostor phenomenon feelings in postgraduate students. **Journal of Further and Higher Education**, 44(3), 1- 15. Disponível em: <http://doi.gov/10.1080/0309877X.2018.1564023>. Acesso em: Setembro 2022.

CLANCE, P.R.; IMES, S.A. **The imposter phenomenon in high achieving women:** Dynamics and therapeutic intervention. *Psychotherapy: Theory, Research e Practice*, v. 15, n. 3, p. 241, 1978. Disponível em: http://www.psicologia.com.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=A0255&area=d5&subarea=.11

CLANCE, P.R.; O'TOOLE, M.A. **The imposter phenomenon:** An internal barrier to empowerment and achievement. *Women & Therapy*, v. 6, n. 3, p. 51-64, 1988.

Disponível em:

http://www.psicologia.com.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=A0255&area=d5&subarea=.11

CLANCE, P.R. *et al.* **The Impostor Phenomenon**: When Success Makes You Feel Like a Fake. Toronto: Bantam Books, 1995. Disponível em:

http://www.psicologia.com.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=A0255&area=d5&subarea=.11

COKLEY, K. *et al.* (2018). **Self-esteem as a mediator of the link between perfectionism and the impostor phenomenon**. *Personality and Individual Differences*, 135, 292-297. Disponível em: <http://doi.gov/10.1016/j.paid.2018.07.032>.

COWMAN, S.E.; FERRARI, J.R. *et al.* "Am I for real?" Predicting impostor tendencies from self-handicapping and affective components. **Social Behavior and Personality: an international journal**, v. 30, n. 2, p. 119-125, 2002. Disponível em:

<https://sbpi.org.br/como-a-psicanalise-pode-ajudar-a-tratar-a-sindrome-do-impostor>.

FILIPEK, P.A. (2000). **Practice Parameter**: Screening and Diagnosis of Autism. Report of the Quality Standards Subcommittee of the American Academy of Neurology and the Child Neurology Society. *Neurology*, 55 (4), 468-479.

HARVEY, J. *et al.* **The Impostor phenomenon and achievement**: A failure to internalize success. Temple University, 1984. Disponível em:

https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/20341?locale=pt_BR.

<https://sbpi.org.br/SBPI> – Sociedade Brasileira de Psicanálise

KAUATI, A. (2013). Autocientificidade. *In* W. Vieira (Org.), **Enciclopédia da Conscienciologia**. (8ª ed., pp. 1.364 a 1.369), Foz do Iguaçu: Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) & Associação Internacional Editares. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html.

MASLOW, A.H. **A Theory of Human Motivation**. *Psychological Review*, 50, 370-396. Publicado em 1943. < <https://administradores.com.br/artigos/analise-da-aplicacao-da-teoria-da-hierarquia-das-necessidades-de-maslow-e-da-teoria-dos-dois-fatores-de-herzberg>>

MATOS, P.; ANDRÉA, V.C. **Síndrome do impostor e auto eficácia de minorias sociais**: alunos de contabilidade e administração. 2014. 91f. Dissertação (Mestrado em Controladoria e Contabilidade) – Departamento de Contabilidade e Atuária, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.ip.usp.br/site/noticia/sindrome-da-impostora/>.

NEUREITER, M. (2016). **An inner barrier to career development**: Preconditions of the impostor phenomenon and consequences for career development. *Frontiers in psychology*. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pusf/a/fKftCy3xJsDYyQyMF9D5VFh/?format=pdf&lang=pt>.

PERMYAKOVA, T.M. (2019). Imposter syndrome among Russian students: The link between perfectionism and psychological distress. **Personality and Individual Differences**, 143, 1-6. Disponível em: <http://doi.gov/10.1016/j.paid.2019.02.005>.

SCHUBERT, N.; BOWKER, A. (2017). **Examining the Impostor Phenomenon in Relation to SelfEsteem Level and Self-Esteem Instability**. *Current Psychology*, 38, 749-755. <http://doi.gov/10.1007/s12144-017-9650-4>.

THOMPSON, T.; FOREMAN, P.; MARTIN, F. (2000). **Impostor fears and perfectionistic concern over mistakes**. *Personality and Individual Differences*, 29(4), 629-647. [http://doi.gov/10.1016/S0191-8869\(99\)00218-4](http://doi.gov/10.1016/S0191-8869(99)00218-4).

TRAUT-MATTAUSCH, E. (2016). **An inner barrier to career development: Preconditions of the impostor phenomenon and consequences for career development**. *Frontiers in psychology*, 7, 1-48. Disponível em: <https://pubmed-ncbi-nlm-nih-gov.translate.goog/26869957/>.